

O
CARAPUCEIRO

28 DE JUNHO
DE 1834



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novere libelli

Purcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que he dos vicios fallai, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

OS DESMAZELADOS, QUE O VULGO CHAMA
PHILOSOFOS.

Entre a immensa caterva dos vicios he o desmazelo he dos mais ridiculos, e indesculpaveis, que nos expõe á irrisão publica, a pezar do vulgo indouto dar o honroso nome de philosophia ao que realmente só procede de hum character inconstante, e estouvado.

Hum homem destes não he um só homem, como diz o profundo La Bruyere; são muitos: elle se multiplica tantas vezes, quantos são os seus gostos, e maneiras diferentes. A cada momento he o que não era; e passa logo a ser o que nunca foi; de sorte que parece succeder se-a si mesmo. Não perguntemos de que complexão he elle, nem qual o seu genio;

mas quaes as suas compleições, e quantos genios tem. Chrizostomo dispõese a ir fóra; já está na porta da rua, e hum amigo, que passa, he, que lhe adverte, que está com a barba mæa feita, com botim em hum pé, e çapato no outro, e com o alçapad da calsa desabotoado. Se vai pelas ruas, tem-lhe succedido muitas vezes mar- rar em hum cego, e irem ambos a terra com gostoza apupada do rapazio, que não dispensa estas cousas. Em caza busca, esmerilha, meche, e remeche, enfurece-se, grita; chama os pobres famulos hum por hum; por que tudo lhe sumirad, tudo lhe perderad: quer, que lhe dêem conta das luvas, e elle tem as nas mãos; não sabe dos oculos, e está com elles no nariz.

Muitas vezes passeando á toa pela

cidade, não sabe bem onde está, e pergunta a alguém, que lhe diga precisamente o nome da sua rua. Caza-se de manhã, e já á noite se não lembra do que faz: se alguns annos depois perde a mulher; esta morre-lhe nos braços, elle assiste-lhe ao entêrro, e no outro dia, quando o chamaõ para o jantar, pergunta, se a senhora já está na meza; que vá comendo, que elle está muito occupado em assobiar huma-walsa no escriptorio. Se vai fazer vizita a huma senhora, persuadido que he elle, que recebe a vizita, planta se no camapé, ou sofá alheio, e ali põe-se, como vilão ruin em casa de seu sôgro. Se a senhora he viúva, que perdeu o marido há cinco, ou seis annos, e se queixa de incommodo de saude, pergunta-lhe, se he para muito tarde o seu bom successo; e depois deste insulto he, que adverte, que está com D. Ritalia, e não com D. Dulcinéa.

He mui raro, que Chrizostomo vá á Igreja; mas se alguma vez entra, tomando o cêgo, que está grudado á porta, por pia d'agoa benta, mette a mão na marmita do pobre, e he entad, que adverte. A pia falla, e lhe pede esmola. Se vai a huma companhia, leva esporas, e sem as tirar walsa, contradança, rasga hum finissimo vestido a huma senhora, dá hum coice n'outra, que vai a terra na occasião, em que passa o servente com copos d'agoa; escorrega o servente; quebrad-se os copos, taõbem se escangalhaõ duas mangas de vidro de huma banquinha proxima, e cala-se o muzico; porque a rabêça ficou ensopada da caldeirada. Vai puchar do lenço para limpar o suor, e tira d'algibeira huma ceroula, que por

engano abillotteo, e siñdo ser huma fino lenço de cambraia. Outra vez quer servir-se da caixa do tabaco, e saca do bolso 'huã chinella' de lã, que enfardelou em'caza de hum'apfi-go, onde deixou a boceta.

Em outra companhia, ou em algum gariteiro perde ao jogo quanto levava: eilo, que torna á caza; abre o armario; tira a carteira, onde tem dinheiro; provê-se do que precisa, e julgando tela posto em seu lugar, ouve ladrar de dentro do armario, que acabou de fechar: espanta se; abre o de novo, e dá grandes gargalhadas, quando vê, que he o seu cadinho, que havia fechado ali em vez da carteira. Se succede jogar o gamão, ou passo de Roma, pede agoa: trazem-lh'a; e como lhe cabe jogar, tem em huma mão o cópo dos dados, e n'outra a quartinha: a sêde urge; por isso leva á bocca o copo dos dados. e vaza no taboleiro a quartinha, que alaga da cabeça até os pés ao pachorrento parceiro. Se entra em hum quarto para ver algum amigo doente; escarra-lhe na cama, e põe o chapéo no chad, julgando, que faz pelo avesso. Está escrevendo huma carta muito extensa: de espaço em espaço lança-lhe arca, e sempre vai despejando no finteiro. Isto ainda he pouco: escreve segunda carta; e depois de fechar as duas, engana se na remessa. O Bispo recebe huma, que diz — Sr. Mestre. Há mais de 8 dias, que Vm. não vem fazer-me a curba, e pôr as bichas no meu preto etc. — e o outro beiro outra, que assim se expressa — Exm, e Rm. Sr. — A Irmandade de tal espera, que V. Exa. Rma. não dixee de celebrar Pontifical na festa do seu Orago, etc. †

Quantos destes vaguêad pelas ruas sem tom, nem som! Mas se succede encontrar-vos algum; vem direito a vós, e diz muito sizado, „ *A Vm. mesmo he, que eu procurava*, „ Trava-vos da mão; conduz-vos por varias ruas, e bêcos, dá com vosco nos bancos de huma das pontes; e quando pensaes, que vos exporá negocio d'alta monta, não vos diz couza com couza, larga-vos a mão, e vai para outro lado. Outras vezes faz-vos huma pergunta, e já vai longe, quando lhe quereis responder; ou se vos pergunta á carreira, como está vosso pai, e lhe dizeis, que muito doente; grita-vos, q' muito estima. Se vos encontra em caminho, exclama — *Quanto folgo de o achar! Sahi de caza só para fallar-lhe em certo particular* — Pega-vos da mão, olha, e torna a olhar; gaba-vos o rico anelaõ, que trazeis, enforma-se do preço, e do feitio, e deixa-vos sem mais palavra: era aquelle o negocio importante, em que vos queria fallar.

Se acerta de achar-se hum destes em algum banquete, vê se, que o pad se lhe multiplica sobre a toalha: he verdade, que os circunvisinhos ficad sem elle, assim como sem garfos, e facas, de que lhes não consente gozar por muito tempo. Por accazo encontra em huma companhia a alguma senhora, que enviuvou de fresco: falla-lhe no defuncto marido; muito seu amigo; se bêni que nunca o vio; quer saber de que morreo; e a senhora, que folga de achar occasiao de fallar no seu defuncto para chorar, e soluçar, não deixa de pôr para ali por muito todas as circumstancias da molestia des d'a vespera da febre, em que estava de saúde, até a ultima a-

gonia do seu querido espozó: ao que o nosso desmazelado, que apparentemente tudo escutou com attençaõ, pergunta — *E V. S. não tinha, senão esse?*

Muitas vezes vemo-lo enfurecido, deitando as cazas a baixo com gritaria; porque chama o escravo, e não lhe responde, jurando de lhe dar huma grande massada, assim que lhe appareça: apparece o escravo: pergunta lhe todo em iras donde vem; e este lhe apprezenta a caixa com tabaco, que há poucos minutos lhe mandou comprar. Finalmente a num philosopho destes qualquer o toma pelo que elle não he: por estúpido; porque não ouve, e ainda menos fallou: por louco; porque sobre fallar sozinho muitas vezes, habitua-se a certos biões, a certas carantonhas, e a involuntarios movimentos de cabeça: por homem soberbo, e mai-createdo; porque se alguém o saúda, vai andando sem olhar; e se olha, não corresponde ao cumprimento: por imprudente; porque falla em laçdrões adiante de certos Magistrados, e Empregados publicos, e de covardia em prezença de alguns Officiaes galinhas. Eo summa tal homem em huma companhia nunca está presente, nem attento ao objecto da conversaçãõ: elle pensa, e falla simultaneamente: mas raras vezes pensa n'aquillo lo mesmo, que falla; por isso nunca falla com ligaçãõ, e ordem: ao que diz *não* ás vezes he preciso dizer *sim*; e quando diz *sim*, estejad certos, que quer dizer *não*. Embora nos falle com os olhos fitos em nós; por que temos abertos, mas não se serve delles: não olha para nós, nem para ninguém: muitas vezes está-se tractando de hu-

ma grave conjuraçãõ contra a Liberdade patria; elle parece mui attento ao que se diz; e tal não há; porque está pensamenteando a respeito de huma nyufa, com quem anda de amores, se bem que ella he a unica, que não sabe disso: a tudo quanto há responde — *De certo; e ignora o que se está dizendo; — não há duvida, e a cousa, em que se falla he das mais incertas; estou ao facto; e he a primeira vez que ouve tractar d'aquillo.*

He tal a sua abstracçãõ, ou estouamento, que fallando, por ex. com hum frade, diz lhe — *sim, minha senhora —*; e a huma senhora dá o tractamento de V. Reverendissima. A hum destes já aconteceu, dando peçames a huma senhora, que perdêra o marido, exprimir-se desta maneira, *„ Elle he verdade, joven femea, que as cousas, que nós mais prezamos, são elias mesmas, que o diabo principalmente nos leva: mas elle he certo, que todos havemos ter o mesmo fim, caminho fazendo. „* He de advertir, que esse sujeito era versado na leitura de Livrinhos Francezes, e muito estimado nas companhias pela sua frazeologia neologica, e de bom tom.

Ai! da mizera sentorita, a quem a má estrella deparou para espozõ hum desses desmazelados, ou loucos! A casa he huma torre de Babel; os famulos fazem o que querem, os filhos são creados quasi como selvagens; as rendas diminuem, e por fim secãõ; e muitas vezes gerações inteiras são victimas da indigencia, e da mizeria; porque procederãõ de hum pai *philosopho* desmazelado. Não obstante todas estas considerações, não obstante

a triste experiencia de tantas familias desgraçadas; as meninas communmente não dão fé d'essas historias; o que querem he huma cousa *hachõ* para cazarem. Se lhes dizem, que o pretendente he tollo, respondem, que nem todos podem ser sabios; se lhes ponderaõ, que não tem onde cahir morto; respondem, que a pobreza Deos amou; se lhes mostraõ, que he hum vivo diaba de feio, descartaõ-se com o rifão, *„ Quem o fe o ana, bonito lhe parece: se he torto; há outros, que são cegos, se he aleijado; coitadinho! por isso mesmo he digno de compaixão, e de amor. Ao depois he, que vem o arrependimento; mas já tarde, e inutil.*

VARIÉDADE.

Viagem allegorica de D. Periquitete.

D Periquitete librou se hum dia sobre as azas, ou mangas acrostaticas do vestido, deo com siigo em Epidaurõ em o templo de Esculapio a fim de o consultar a respeito de todos os seus padecimentos. Principalmente queixou se de cançada; e o Oraculo lhe disse, que isso procedia da grande jornada, que fizera. Expoz, que para a noite senpre perdia o appetite; e o Oraculo lhe ordenou, que janta se pouco: queixou se de faltas de somno; e o Oraculo lhe prescreveo, que não estivesse na cama, se não de noite: perguntou lhe; porque se sentia languida, e qual o remedio; respondeo lhe o Oraculo, que devia levantar se antes do meio dia, e servir se algumas vezes das suas pernas para andar: declarou, que o vinho lhe fazia mal: *pois bebei agoa*, (disse lhe o Oraculo): que padecia indigestões; e Esculapio mandou, que se pozesse em dieta. *„ Já me vai faltando a vista* (disse D Periquitete); *„ Matriculai vos em certa Academia* (respondeo o Oraculo); que logo uzareis de oculos, *„ Eu mesma* (proseguio a dama) *sinto me languecer de dia em dia, nem mais tenho a saude, que já tive. „ He porque já ides cahindo na velhice* (tornou o Exos da Medicina.) *Mas que remedio me applicaes para isso ?* (Exclamou a senhora) *O mais simples* (aplicou lhe o Oraculo) *he morrer*, D Periquitete; *que assim o fizerãõ vossa mãi, e vossa avó. „* Não mais quiz ouvir a Esculapio a boa dama. Revoou pezarosa para o seu aposento; e depois de muito malnear no caso, poz-se no uso quotidiano de vomitorios, e purgantes de Le Roy proveo se de hum bom sortimento de bezuntos, oleos, e essencias Francezas, e assentou de combiar dest'arte de toda a Medicina, dos annos, e da própria morte.